



A INCUBADORA AMAZONAS INDÍGENA CRIATIVA – AMIC COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL PARA ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.

AMAZONAS INDÍGENA CRIATIVA - AMIC AS AMBIENT OF ORGANIZATIONAL LEARNING FOR ACADEMICS OF THE COURSE OF ADMINISTRATION.

Elder Campos da Silva¹

RESUMO

O presente estudo possui como objetivo elucidar o tema Aprendizagem Organizacional sobre a ótica dos colaboradores de uma Instituição vinculada a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, analisando como são desempenhadas as ações e como elas influenciam na sua formação profissional. Assim, Aprendizado exerce importância supra sobre o desenvolvimento dos povos, sobre sua interação social e ascensão profissional dos indivíduos. O mercado está em constante mudança e as empresas que nele estão inseridas devem se adequar as mudanças partindo do seu capital intelectual, pois essa nova ordem exige que os indivíduos estejam cada vez mais capacitados para as situações adversas do mundo corporativo. Partindo desse pressuposto, as empresas devem dar o suporte necessário para que os seus colaboradores possam se desenvolver e se manter cada vez mais aptos a exercer seus cargos de maneira eficiente e eficaz buscando a excelência da organização dentro dos princípios norteadores que regem os processos organizacionais. Quanto a estratégia metodológica, este estudo pautou-se em uma pesquisa quantitativa e qualitativa, exaltando os fatos proferidos pelos próprios colaboradores da Instituição. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas e observação *in loco* no objeto de estudo.

Palavras-Chave: Conhecimento, Desenvolvimento, Organização, Gestão.

SUMMARY

The present study aims to elucidate the theme Organizational Learning about the perspective of the collaborators of an Institution linked to the Federal University of Amazonas - UFAM and, therefore, to analyze how actions are performed and how they influence their professional formation. Learning has a paramount importance on the development of peoples, their social interaction and the professional advancement of individuals. The market is constantly changing and the companies that are part of it must adapt the changes based on their intellectual capital, because this new order requires that individuals are increasingly able to the adverse situations of the corporate world. Based on this assumption, companies must provide the necessary support so that their employees can develop and remain increasingly able to exercise their positions efficiently and effectively seeking the excellence of the organization within the guiding principles governing organizational processes. With regard to methodological strategy, this study was based on a quantitative and qualitative research, extolling the facts given by the Institution's own employees. For data collection interviews and in situ observation were carried out in the study object. Finally, to better clarify the topic addressed and content enrichment in the research, bibliographical research was done.

Keywords: Knowledge, Development, Organization, Management

¹ campos.elder@hotmail.com - Universidade Federal do Amazonas – UFAM

INTRODUÇÃO

Em um ambiente repleto de constantes oscilações, onde situações adversas surgem a cada instante, é necessário um ambiente dinâmico que desenvolva as qualidades de ser flexível e integrado, ou seja, que desenvolva uma condição favorável à aprendizagem constante e permanente com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias dos seus funcionários (ZANGISKI et al., 2009).

Para Martins (2012) as empresas mais eficientes são aquelas que sabem acompanhar, no tempo correto, a evolução dos mercados em que atuam, da tecnologia, da economia, da realidade de seus clientes e principalmente o investimento em seus colaboradores.

Investir nos talentos passou a ser uma estratégia para as empresas, na qual ambos são beneficiados e esse fato pode ser imputado, pela necessidade que as organizações enfrentam em oferecer respostas mais ágeis e que abarcam situações incomuns, como os novos modelos de organização do trabalho e a postura das pessoas na busca de práticas mais adequadas as suas necessidades (MEDEIROS, 2008).

Diante disso as pessoas passam a ter um papel maior dentro das organizações, passa-se a analisar os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento intelectual, tornando-os colaboradores e deixando de serem meros operários, tendo como consequência disso um nível de produtividade maior para a empresa e a ascensão profissional dos indivíduos que trabalham nelas.

Entre as organizações estão às incubadoras de empresas consideradas como ambientes ricos em aprendizagem, por apresentar a quem nela está inserida experiências enriquecedoras sobre negócios e demais temas relacionados à Administração, Economia, Contabilidade, Engenharia de Produção entre outras, pois está ligada diretamente a empresas produtivas que necessitam de todo suporte para manter-se no mercado (FIALA; ANDREASSI, 2013).

Partindo desse pressuposto, a principal questão norteadora dessa pesquisa é: “Quais ações a Incubadora AmIC desempenha para que os acadêmicos possam realizar e otimizar as funções pertinentes a sua profissão?”. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar como são desempenhadas as ações de desenvolvimento e aprendizagem realizados pela Incubadora Amazonas Indígena Criativa – AmIC e suas contribuições para o seu desenvolvimento profissional dos empreendedores.

METODOLOGIA

Localização e Caracterização da Área de Estudo

Localizada em Parintins, cidade do interior do Estado do Amazonas com aproximadamente 369 km de distância da capital Manaus e com cerca de 106.033 habitantes (IBGE, 2010), a Amazonas Indígena Criativa –AmIC é uma Incubadora vinculada a Universidade Federal do Amazonas – UFAM e tem como segmento de mercado a Economia Criativa. Assessora empreendimentos de cunho criativo com o fim de promovê-los e que após sua graduação possam manter-se consolidados no mercado. Atualmente possui 5 empreendimentos, que trabalham principalmente com o artesanato e turismo, vertentes da EC que tem como princípio a utilização dos saberes tradicionais, a cultura e a sustentabilidade, que se baseia na informação, no conhecimento e na criatividade e envolve aquelas atividades que mobilizam capital intelectual e o processamento de dados em seus sistemas produtivos com o objetivo de se obter lucro (MIRSHAWKA, 2016).

A Incubadora AmIC, tem como proposta desenvolver a economia local, assim, gerando emprego e renda para as famílias e outrem que possam se beneficiar a partir do assessoramento à empresas não só em Parintins, mas também em todas as cidades do Baixo Amazonas e pequenas comunidades Rurais. Também é bastante atuante nas atividades de extensão, tendo já realizado e publicado diversas pesquisas no seu âmbito de atuação. Além disso, é uma Organização da Aprendizagem por ter o seu corpo técnico formando em sua grande maioria por discentes e propor a elas a experiência de conciliar teoria e pratica.

Abordagem e Método da Pesquisa

A Abordagem da pesquisa será qualitativa exploratória, pois, segundo Gil (2002) proporciona maior proximidade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito o qual visa analisar as questões relativas aos impactos que as ações causam na vida dos seus agentes, pois se trata de uma realidade inteiramente dinâmica que se relacionam com diversas variáveis. O método da pesquisa a ser utilizado será o dedutivo, pois, de acordo com Lakatos (2003) é possível fazer constatações mais abrangentes a partir das observações sobre o todo do objeto de estudo e a partir de então retirar respostas de cada caso em particular.

Procedimentos Metodológicos

Para a realização da pesquisa usou-se como procedimentos metodológicos pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica teve como intuito fundamentar e enriquecer o trabalho com explicações acerca da temática a ser abordada e coleta de dados mais específicos já feitos por terceiros, podendo ser utilizadas teses, revistas, artigos e livros. A Pesquisa de campo teve como objetivo possibilitar ao pesquisador maior aprofundamento do objeto pesquisado.

Instrumentos de Pesquisa

Para a coleta de dados foram aplicados questionários que obteram perguntas semiestrutura das abertas e fechadas a serem feitos com oito acadêmicos do curso de administração que estão entre o 6º e 8º período, com a intenção de ter-se informações relevantes sobre a AmIC como organização da aprendizagem e os impactos na sua vida pessoal e profissional, os quais posteriormente serão utilizadas para a conclusão desta pesquisa. Além disso, foi disso entrevistas foram realizadas juntos aos empreendedores incubados para conhecer sua análise sobre os serviços prestados pelos colaboradores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Incubadoras de Empresas – novas portas para o empreendedorismo

Uma incubadora é uma entidade que tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores dando a eles condições para desenvolver, acelerar ou potencializar idéias inovadoras transformando-as em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura, capacitação e suporte gerencial, orientando os empreendedores sobre os aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões essenciais para o desenvolvimento de uma empresa (ANPROTEC, 2017).

A analogia se refere à própria incubadora de bebês, que nascidos prematuramente são encaminhados a uma incubadora em que nela receberam todos os cuidados necessários para que possam viver de forma saudável no meio ambiente (MACHADO, 2015).

Diante disso, o principal resultado de uma incubadora de empresas é fortalecer empreendimentos que possam manter-se consolidados no mercado, por meio de formação e

preparo de empreendedores, com o intuito de que essas empresas possam gerar emprego, renda e desenvolver economicamente o local em que esta está inserida (DORNELAS, 2002).

As primeiras atividades conhecidas como de incubação de empresas nasceram nos Estados Unidos, da difusão de três diferentes iniciativas – de condomínios de empresas, o de programas de empreendedorismo, e o de investimentos em novas empresas de tecnologia (DIAS; CARVALHO, 2002).

Exatamente em 1959 no estado de Nova York (EUA) surgiu a primeira incubadora, quando uma das fábricas da Massey Ferguson fechou, deixando um significativo número de pessoas desempregadas. Joseph Mancuso, comprador das instalações da fábrica, resolveu sublocar o espaço para pequenas empresas iniciantes, que compartilhavam equipamentos e serviços (ANPROTEC, 2012).

Essa ideia de alocar as pequenas empresas era uma forma de dar condições para que elas pudessem manter-se competitivas no mercado e se tornarem grandes organizações, tendo ali uma estrutura necessária para desenvolver suas capacidades administrativas para o bom andamento da gestão de seus negócios.

No Brasil, as primeiras incubadoras surgiram a partir da década de 80, após a implantação da ParqTec – Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos, em dezembro de 1984, começou a funcionar a primeira incubadora de empresas no Brasil, a mais antiga da América Latina, com quatro empresas instaladas, sendo que nessa década quatro incubadoras foram constituídas no país, nas cidades de São Carlos (SP), Campina Grande (PB), Florianópolis (SC) e Rio de Janeiro (RJ) (SILVA, 2012).

Apesar da inauguração das primeiras incubadoras brasileiras, elas somente se consolidaram, como meio de incentivo para atividades e produção tecnológica, a partir da realização do Seminário Internacional de Parques tecnológicos, em 1987, no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, surgia Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), que passou a representar não só as incubadoras de empresas, mas todo e qualquer empreendimento que utilizasse o processo de incubação para gerar inovação no Brasil (DORNELAS, 2002).

Desde então, muitas incubadoras foram criadas, e de acordo com um estudo realizado pela ANPROTEC e SEBRAE (2016) o Brasil tem 369 incubadoras em operação, que abrigam 2.310 empresas incubadas e 2.815 empresas graduadas, gerando 53.280 postos de trabalho. O faturamento das empresas apoiadas por incubadoras ultrapassa os R\$ 15 bilhões.

Existem diversos tipos de incubadoras podendo ser com ou sem fins lucrativos: as de base tecnológica (abrigam empreendimentos que realizam uso de tecnologias); as tradicionais (dão suporte a empresas de setores tradicionais da economia); as mistas (aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais) e as sociais ou populares (que têm como público-alvo cooperativas e associações populares).

A Incubadora Amazonas Indígena Criativa – AmIC, trabalha no ramo da economia criativa, e apresenta um papel significativo no cenário Parintinsense, visto estimular o processo de amadurecimento e desenvolvimento de micros empreendimentos, além de proporcionar e estimular os seus colaboradores a estarem em constante processo de aprendizagem e desenvolvimento, trabalhando competências relacionadas à parte de gestão das empresas, como: marketing, produção, logística, financeiro, entre outras, assim como a aprendizagem do empreendedorismo.

A Aprendizagem Organizacional e o Desenvolvimento de Competências Junto aos Empreendedores

Por trabalharem com empresas que estão começando suas atividades, é necessário que as incubadoras estejam sempre acompanhando as tendências de mercado, observar a mudança de comportamento do consumidor e incentivar a inovação, para poder orientar melhor as empresas incubadas. Isso mostra a importância de manter pessoas com capacidade e dispor a elas um ambiente que seja propício ao aprendizado (TISCOSKI, 2016).

Bitencuort (2001, p. 25) destaca:

Neste contexto, o desenvolvimento de competências possui um papel significativo em medida que contribui para a formação das pessoas e para a mudança de atitude em relação às práticas de trabalho, ou mesmo para a percepção da realidade, buscando agregar valor à organização.

A relação entre Aprendizagem Organizacional e Gestão de Competências é de que as duas abordagens completam uma a outra. A primeira, de acordo com Boog (1995) é um processo pelo qual as pessoas adquirem experiências e a partir disso aumentam suas capacidades intelectuais e de desempenho de tarefas.

Vale destacar que nesse conceito não apenas ter conhecimento importa, mas também utilizá-lo em experiências e oportunidades vividas para conciliar a teoria da prática. Já a segunda para Belford; Santos & Tadeucci (2012) visa impulsionar o colaborador a adquirir

competência profissional e aumentando as que ele já possui. Está mais ligada a competências relacionadas a cargos dentro da empresa.

Para Bintencourt (2001), a Aprendizagem Organizacional só existe porque é necessário pensar sobre a competência de cada pessoa, e ao mesmo momento o desenvolvimento das competências é baseado no aprendizado, ou seja, se complementam e fazem parte de um ciclo.

Figura 01: Ciclo Virtuoso – Aprendizagem Organizacional e Desenvolvimento de Competências



Fonte: BITENCOURT, 2001, p. 23

A criação e o desenvolvimento de competências organizacionais são baseados na aprendizagem, resultante da experiência na implementação de estratégias, através da análise dos resultados contidos no retorno de informações dos ambientes interno e externo da empresa.

As oportunidades de aprendizagem postas à disposição dos servidores da incubadora podem ser vistas como estratégias, pois usa em seu favor o que é investido em cada um, utilizando-se do conhecimento adquirido em ações práticas de assessoria empresarial.

Logo, empresas que desenvolvem estratégias para gerir o conhecimento dos seus colaboradores caracterizam-se pelo estímulo ao aprendizado coletivo das pessoas e desenvolvimento particular, pela disseminação da cultura de aprendizagem entre clientes e fornecedores, pelo desenvolvimento de uma estratégia centrada no desenvolvimento de recursos humanos e pela busca da transformação contínua (SENGE, 1992).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Incubadora Amazonas Indígena Criativa - AmIC

A incubadora Amazonas Indígena Criativa - AmIC é um projeto que foi criado no segundo semestre de 2014, está estreitamente ligado à Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ICSEZ. Sua sede está localizada à Rua Alberto Mendes, nº 2182, Bairro de Palmares. Tem uma proposta desafiadora e ousada no sentido de desenvolver, incentivar, potencializar e assessorar empreendimentos denominados criativos, residentes no município de Parintins/Am, uma vez que a proposta do projeto é envolver os demais empreendimentos com potencial criativo existentes nos municípios pertencentes do Baixo Amazonas.

Por sua vez, a AmIC tem incumbência de conduzir os negócios assessorados ao caminho do sucesso, por meio do uso das ferramentas de gestão, estratégias e capacitações com intuito de desenvolver da melhor forma possível os empreendimentos incubados, dessa forma, após sua estada na incubadora terão total domínio de conduzir seus negócios, com capacidade de identificar as melhores oportunidades que o mercado disponibiliza, bem como saber lidar com as incertezas que economia proporciona.

Para que as empresas assessoradas possam alcançar o resultado esperado, conta com uma comprometida equipe formada por professores, técnicos, e discentes dos cursos de Administração, Artes Visuais, Jornalismo e Serviço Social, além de contar com apoios da Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica (PROTEC) e o Observatório de Economia Criativa (OBEC). Em meio ao universo de tantas instituições envolvidas, existe a figura do Ministério da Cultura, representado pelo Governo Federal, como principal parceiro por meio da secretaria de economia criativa.

Existem outros parceiros que também contribuem direta e indiretamente para capacitação e formação dos empreendedores incubados, nesse caso estamos se referindo ao SEBRAE e SENAC, que por meio de suas ações providas no município visando atender as demandas das empresas, principalmente os de pequeno porte que ainda estão em fase inicial de atuação no mercado e que estão em busca de estabilidade.

Para tanto, a incubadora além de possuir esses apoiadores e parceiros, também faz parte da rede de Incubadoras Brasil Criativo, as quais são centros de inovação, empreendedorismo, formação, fomento e promoção de novos empreendimentos.

Desse modo, formam espaços de convívio e relação próxima que interagem os segmentos empresariais criativos, assim como, as diferentes instituições da qual fazem parte os

governos, investidores, aceleradoras, bancos, universidades e a própria sociedade civil, com a finalidade de compartilhar conhecimento e experiências para o fortalecimento das redes, e, acima de tudo contribuir para o fortalecimento dos negócios.

As Incubadoras Brasil Criativo ofertam aos agentes culturais cursos e consultorias, planejamento estratégico, assessoria contábil, jurídica e de comunicação, marketing, elaboração de projetos e captação de recursos, e acompanhamento contínuo. As incubadoras sediam balcões de crédito, formalização, formação técnica e realização de cursos. As atividades são desenvolvidas por equipes locais, em diálogo com as potencialidades criativas de cada região.

Nesse contexto, a incubadora AmIC vem desenvolvendo trabalhos juntos aos quatro empreendedores assessorados, prestando serviços do sentido de orientação, curso de capacitação, planejamento financeiro, planejamento estratégico, além de criação de planos de negócios que visam o melhor desempenho dos empreendimentos, bem como a formalização dos mesmos. Essas ações promovidas pela incubadora, possibilita dar maior visibilidade aos negócios colocando-os em um nível de mais destaque com relação aos demais artesãos existentes no município de Parintins/Am.

Para Ribeiro (2017, p.45), a incubadora AmIC configura-se como fator fundamental para o desenvolvimento da Região do Baixo Amazonas, atuando na forma de fortalecimento de empreendimentos dos mais diversos setores da economia presente na região. A partir dessa realidade é possível notar a importância que incubadora representa dentro do seu ramo de atuação como promotora de empreendimento de sucesso.

No momento, a AmIC atua somente na sede no município de Parintins/AM, embora tenha como objetivo futuro expandir seus e atender empreendimentos com potenciais criativos residentes em outros municípios do Baixo Amazonas, visto que o projeto tem a proposta de atender as sete cidades dessa região, sendo: Parintins (sede da incubadora), Nhamundá, Maués, Barreirinha, Boa Vista do Ramos, São Sebastião do Uatumã e Uruará.

Desde sua criação, a incubadora já demonstrou resultados satisfatórios na vida dos empreendedores, assim como, no andamento de seus negócios, pois os proprietários alegam que houve uma mudança extraordinária a partir do momento em que a AmIC passou a estar mais presente na gestão na das empresas.

A Incubadora Amazonas Indígena Criativa-AmIC apresenta um papel de suma importância no cenário parintinense, visto estimular o processo de criação e desenvolvimento

dos micros e pequenos empreendimentos, bem como potencializar os negócios dos empreendedores locais.

Vale ressaltar, que a incubadora AmIC também atua como uma organização de aprendizagem, ou seja, possui uma estrutura organizacional formada por discentes, técnicos e professores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Assim, formando um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, na oportunidade, os discentes e pesquisadores envolvidos direta ou indiretamente.

As oportunidades de aprendizagem e seus benefícios

Desde sua fundação, até os dias atuais, uma das prioridades da incubadora é poder proporcionar aos seus colaboradores experiências inovadoras para relacionar prática e teoria, para poder desenvolver seus saberes e competências.

Diante disso, muitas são as ações que facilitam esse processo de aprendizagem, e que de acordo com os colaboradores é fundamental para que o seu desempenho seja mais satisfatório. As oportunidades de aprendizagem são ações e como elas ocorrem, desde o seu planejamento até sua execução, caracterizando-se como aprendizagem organizacional. Segue tabela com a relação das oportunidades que a incubadora AmIC realiza.

Oportunidade	Descrição	Agentes afetados
Congressos	Viagens p/ apresentação de trabalhos	Colaboradores
Oficinas de Capacitação	Planejamento e estruturação	Comunidade/Colaboradores
Gestão de Liderança	Liderar “Missões”	Colaboradores
Brainstorming	Criar planos de ações para gerir os trabalhos com melhor aproveitamento	Equipe Técnica
Reuniões Participativas	Conversas interativas sobre temas diversos essenciais para o funcionamento da incubadora	Equipe Técnica

TABELA 1: Ações de Aprendizagem da Incubadora AmIC

FONTE: Pesquisa de Campo, 2017.

O quadro acima apresenta as atividades acadêmicas proporcionada pela AMIC, o qual oportunizou a participação dos acadêmicos e seus empreendedores em congressos,

seminários, reuniões. A oportunidade de participar destas ações permite aos colaboradores maior conhecimento das questões relacionadas ao empreendedorismo, fluxo de caixa, gestão entre outros, os quais são fundamentais para auxiliar as empresa.

A partir delas, o processo de aprendizagem se torna contínuo e com mais aproveitamento, como explica os próprios.

O trabalho desenvolvido por nós é fundamental, primeiro porque nós dar noção do que devemos fazer para nossa própria empresa e para as que cuidamos, tem coisas que só aprendi após entrar na incubadora, a partir da atividade prática, com os seminários que nós participamos e isso tudo só veio a somar com os nossos conhecimento (Colaborador 1).

Olha eu vejo de grande importância o trabalho desenvolvido pela AMIC, porque tivemos muitos cursos, palestras, damos informação de mercado, como os empreendedores devem apresentar nossos produtos (Colaborador 2).

Graças a incubadora tomei gosto pelo empreendedorismo, após a formação na graduação, tentarei me aventurar e, quem sabe, até ser incubadora da AmIC (Colaborador 3)

A fala dos entrevistados apontam a importância e o valor que a incubadora vem agregando a sua vida profissional, além de demonstrar a importância do seu trabalho quanto consultor empresarial.

As ações de Gestão Empresarial junto aos Empreendedores

Ações e programas voltados para o desenvolvimento do empreendedorismo ainda são destinados a uma pequena parcela de empreendedores, estando mais situados nas grandes cidades e capitais do país. No interior do Estado do Amazonas, essas ações ainda são desenvolvidas a passos largos, e que sem perspectiva de um investimento mais significativo os próprios artesãos tomam as iniciativas que julgam necessárias para o seu aprimoramento, trabalhando de forma conjunta.

No período que acontece o festival folclórico, onde a cidade recebe turistas de todo o país e até do mundo, é onde não os artesãos podem comercializar seus produtos e ter mais lucros, pois é a época em que a economia da cidade se mostra mais aquecida. Fora esse período os mesmos dependem das próprias iniciativas e dos próprios recursos para buscar novidades e produtos criativos para atender a demanda dos clientes “O único incentivo que a gente tem é no período do Festival, que vem a SETRAB (Secretaria do Trabalho do Estado do

Amazonas), traz o Shopping Catedral, coloca os artesãos lá, naquilo lá, pra vender seus produtos, e nós somos uns dos que se destacam bastante nisso, mas isso é só no período do Festival, incentivo do governo assim, só pelo período do festival” (Empreendedor 1).

Neste contexto, situa-se Parintins distante 340 km da capital do Estado do Amazonas, cuja economia está voltada para a agricultura, produção de gado, turismo e do serviço público. Por ser o turismo um dos fortes atrativos do município, a produção artesanal ganha destaque, tendo a incubadora o papel de assessorar estes empreendedores.

Quando questionados aos entrevistados quais as mudanças sentidas após a implantação da incubadora, 77% destacou a expansão de mercado através da criação de site e participação em eventos patrocinados pela incubadora, 13% destacaram a questão da formalização dos seus negócios, os quais trabalhavam de forma esporádica sem registro como micro empreendedor, e como consequência não gozavam de seus benefícios, 10% destacaram maior aprofundamento de questões envolvendo gestão dos seus negócios.

Em pesquisa de realizada junto à secretaria de cultura do município apontou que os empreendedores da incubadora estão em sua totalidade presentes em todos os eventos realizados pelo município, sendo requisitados para confecção de matérias como brindes e prêmios, além de seus trabalhos serem reconhecidos como representantes da cultura e da produção local.

Ao serem questionados sobre o impacto que a incubadora causou no que se refere ao auxílio para o seu desenvolvimento profissional, foram inânimes em dizer que a pagassem por essa experiência foi extraordinária e necessária para se colocar no mercado de trabalho.

Desde sua criação, a incubadora já demonstrou resultados satisfatórios na vida dos empreendedores, assim como, no andamento de seus negócios, pois os proprietários alegam que houve uma mudança extraordinária a partir do momento em que a AmIC passou a fazer por meio de suas ações estratégicas de desenvolvimento empresarial. Marivaldo Martins Martins, proprietário do empreendimento “Martins Artesanato”, ressalta:

“[...] Antes de entrar na incubadora, não tinha muita noção de negócios e como administrar uma empresa, focava mais no que eu sabia fazer, que era os produtos. Quando entrei, na hora a incubadora começou a agir, dando a mim e aos demais empreendedores capacitação por meio de oficinas e palestras sobre muito temas. Tivemos até aula de inglês. Notei uma melhora significativa no que se refere a gestão do meu negócio agora.”

Nesse sentido, a Incubadora Amazonas Indígena Criativa-AmIC apresenta um papel de suma importância no cenário Parintinense, visto estimular o processo de criação e

desenvolvimento dos micros e pequenos empreendimentos, e potencializar os negócios dos empreendedores locais. Vale destacar que a incubadora AmIC também atua como uma organização de aprendizagem, visto sua estrutura organizacional ser formada por discentes, técnicos e professores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Assim um ambiente adequado para o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, na oportunidade, os discentes e pesquisadores envolvidos direta ou indiretamente.

Por fim, os dados apresentam a importância que a incubadora AmIC possui para o desenvolvimento profissional dos empreendedores assessorados, pois articula o conhecimento aprendido em seminários, das acessórias eles puderam expandir seus mercados e consequentemente o aumento de seu capital de giro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incubadora Amazonas Indígena Criativa - AmIC foi criada no ano de 2014, o qual está vinculado à Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ICSEZ. Seus objetivos é incentivar, potencializar e assessorar empreendimentos denominados criativos, residentes no município de Parintins/Am, uma vez que a proposta do projeto é envolver os demais empreendimentos com potencial criativo existentes nos municípios pertencentes do Baixo Amazonas.

As Incubadoras ofertam aos agentes culturais cursos e consultorias, planejamento estratégico, assessoria contábil, jurídica e de comunicação, marketing, elaboração de projetos e captação de recursos, e acompanhamento contínuo. Dentre outras competências as incubadoras sediam balcões de crédito, formalização, formação técnica e realização de cursos. As atividades são desenvolvidas por equipes locais, em diálogo com as potencialidades criativas de cada região.

Além disso, atua no desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, pois da mesma forma como nas empresas, necessita de pessoas com alta capacidade de raciocínio e criatividade. Diante disso cria oportunidades para que seus colaboradores possam adquirir novos conhecimentos para que sejam utilizados nas ações da incubadora.

Por fim, as ações da Incubadora AmIC contribuem bastante para o desenvolvimento local e na propagação da cultura empreendedora, visto aplicar de forma planejada práticas de gestão negócios para que os empreendedores possam administrar suas empresas da forma melhor forma possível, podendo aplicar todos a ensinamentos por ela.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores -. **Histórico do setor de incubação de empresas no Brasil e no mundo.** Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/publicacaoconhecias2.php?idpublicacao=80>>. Acesso em 31 de mai. 2017.

ANPROTEC. **Estudo, Análise de Proposições sobre Incubadoras de Empresas no Brasil.** Relatório Técnico / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. – Brasília: ANPROTEC, 2012.

ANPROTEC; SEBRAE. **Estudo de impacto econômico : segmento de incubadoras de empresas do Brasil** / Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. – Brasília, DF :ANPROTEC : SEBRAE, 2016.

BELFORT, Rhecycelle; SANTOS, Ediana; TADEUCCI, Marilsa. **Gestão por Competências: um novo modelo de gerenciamento.** Gestão, Informação e Sociedade, Imperatriz (MA), n. 2, p. 36 – 53, Jan/Jul, 2012.

BITENCUORT, Claudia Cristina. **A Gestão de Competências Gerenciais – A Contribuição da Aprendizagem Organizacional.** Porto Alegre, 2001. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BOOG, G. **Manual de treinamento e desenvolvimento.** 3ª ed. São Paulo: Makron, 1995.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –. **Censo Demográfico de 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 05 Mai. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto: **Introdução à Teoria Geral da Administração** / Idalberto Chiavenato – 8. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTA, Moisés. **Características Essenciais de uma Organização que Aprende.** 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/caracteristicas-essencias-de-uma-organizacao-que-aprende/14511/>>. Acesso em: 18 Mai. 2017.

DIAS, C.; CARVALHO, L.F. Panorama mundial das incubadoras. In: ARANHA, J.A. **Modelo de gestão para incubadoras de empresas:** implementação do modelo. Rio de Janeiro: Rede de Incubadoras do Rio de Janeiro, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras/José Carlos Assis Dornelas.** – Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GARVIN, David. **Building a Learning Organization.** Harvard Business Review, July/August, 1993, p. 78 – 91.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Edmilson. **Uma solução eficaz para melhorar a gestão.** 2012. Disponível em: <<http://edmilsonmartins.com/empreendedorismo/uma-solucao-eficaz-para-melhoraragestao/>>. Acesso em: 08 Jun. 2017.

MIRSHAWKA, Victor: **Economia Criativa: fonte de novos empregos**, volume II / Victor Mirshawka. – 2. Ed. – São Paulo: DVS Editora, 2016.

NUNES, Paulo. **Conceito de Organizações em Aprendizagem.** 2016. Disponível em: <<http://knoow.net/cienceconemprr/gestao/organizacoes-em-aprendizagem/>>. Acesso em: 18 Mai. 2017.

SENGE, Peter. **The fifth discipline: the art and practice oh the learning organization.** New York: CenturyDoubleday, 1992.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. **A Importância de Mão de Obra qualificada.** 2015. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-mao-de-obra-qualificada,3b03438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 13 Jun. 2017.

SILVA, Fabiany Manfron Gomes da. **Incubadoras de empresas e suas contribuições para o desenvolvimento econômico e tecnológico.** Ponta Grossa,2012. Monografia (Especialização em Gestão Industrial: Produção e Manutenção) -Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

ZANGISKI, et al. Aprendizagem Organizacional e Desenvolvimento de Competências: Uma síntese a partir da gestão do conhecimento. Produto & Produção, v. 10, n. 1, p. 54 – 74, Fev. 2009.

RIBEIRO, Patrício. Et.al. A Incubadora Amazonas Indígena Criativa como estratégia de desenvolvimento local no município de Parinitins/AM. In SILVA, Sandra; RIBEIRO, Patrício. Pesquisa em Ação, 2017.